

baixa a fasquia, pelo contrário: o registo escolhido para “As Meninas Exemplares” é o que mais de perto desafia a derrapagem para o ridículo e mais precisa da entrega e do talento dos atores (vasto e modelar elenco, centrado, sobretudo, em Rita Durão, Catarina Wallenstein, Crista Alfiate e Joana Botelho) e da cumplicidade dos espectadores. Espera-se que se desarmem de preconceitos, aceitem o “vírus Paula Rego” a trabalhar imageticamente os personagens da Condessa de Ségur e se divirtam com isso. Sim, “As Meninas Exemplares” de João Botelho é um divertimento. Cereja no topo do bolo: vai ser mostrado de um modo invulgar.

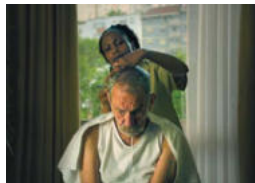
Em 2010, “Filme do Desassossego” não teve exibição normal nos cinemas. O realizador andou, literalmente, com o filme às costas, exibindo-o em eventos em salas públicas, um pouco por todo o país, com sessões, à tarde, para escolas e, à noite, para o público em geral, um périplo esforçado que garantiu a um filme assaz complexo muito mais público do que se augurava. Depois do desastroso percurso comercial de “Um Filme em Forma de Assim” — nem três mil espectadores conseguiu... —, aliás comum à larguíssima maioria dos filmes portugueses, Botelho e o produtor Alexandre Oliveira resolveram retomar essa fórmula e estabelecer a carreira de “As Meninas Exemplares” em eventos, principalmente seguindo a rede pública de cineteatros, onde ao filme se junta uma pequena exposição de desenhos de Paula Rego, em parceria com a Casa das Histórias. Sempre com a presença do realizador, o périplo começou em Bragança, no passado fim de semana, a próxima exibição é em Lisboa, sexta, no São Jorge, no âmbito do Lefest — Lisboa Film Festival, em dezembro “vai no Batalha”, no Porto. No resto do país, mesmo bom é estar atento. O filme merece. ●

★★★★

AS MENINAS EXEMPLARES

De João Botelho

Com Rita Durão, Catarina Wallenstein, Crista Alfiate (Portugal)
Comédia M/12



★★★★

A MEMÓRIA DO CHEIRO DAS COISAS

De António Ferreira

Com José Martins, Mina Andala, Pedro Lamas (Portugal/Brasil)
Drama M/12

António Ferreira é um contador de histórias com tendência para as complicar — lembremos os três tempos em que decorria “Pedro e Inês” (2018) ou as circunvoluções por que passava o trajeto do protagonista de “A Bela América” (2023). Agora, não. Agora, Ferreira tem uma situação — um homem velho, em fim de vida, internado num lar — e detém-se nela, mantém-se focado, detalha comportamentos, aprofunda particularidades. A mais notória, o racismo larvar e os fantasmas do que sofreu e fez sofrer na Guerra Colonial, guardados no fundo da alma, desencadeia o conflito dramático central do filme, quando uma empregada negra vem cuidar do protagonista. Mas o tema que sobressai ao sairmos do filme é mais genérico e comum, diz respeito ao simples facto do envelhecimento ser um processo onde a humilhação da inexorabilidade toca a todos. José Martins é Arménio, o homem ainda atormentado pelo tempo em que pensava — e quase todos de nós, com ele — que Angola era nossa, como bramava o eficazíssimo hino nacionalista de Santos Braga e Duarte Ferreira Pestana. Mina Andala é Herminia, de tez africana, nascida muito depois disso e cuja experiência do racismo na vertente feminina é bastante insumbisa. Vem deles muita da energia que nos prende ao ecrã, o trabalho de José Martins foi, aliás, galardoado com o Golden Goblet, prémio para o melhor ator, no Festival de Xangai, em junho. Mas o essencial da operacionalidade narrativa do filme assenta na sua concentração, despojamento, segura, na vontade de ir ao âmago e deitar fora a ganga. O essencial está no labor criativo de António Ferreira, próximo dos personagens a quem olha com particular afeto. No cinema como no resto, o amor nunca é supérfluo. / J.L.R.



★★★★

FOI SÓ UM ACIDENTE

De Jafar Panahi

Com Vahid Mobasseri, Maryam Afshari (Irão/França/EUA/Luxemburgo)
Thriller M/14

ESTREIA Para muitos, em especial aqueles que não estão por dentro da vaga iraniana pós-Abbas Kiarostami, a via de entrada no cinema de Panahi vai ser este “Foi Só Um Acidente”, Palma de Ouro de Cannes e provável nomeado aos Óscares pela França. Curiosamente, não é o melhor filme do iraniano, mas é aquele que apanhou a “tempestade perfeita”: o timing da consagração, o facto de ter sido filmado sem conhecimento do regime e a crescente necessidade de se denunciar a repressão do povo iraniano. E o filme é isso mesmo, uma enorme questão: como reagir perante a opressão? Pela via do perdão ou da vingança? Um dilema moral filmado com uma introspeção humanista. Afinal, no cinema de Jafar Panahi, o humanismo

vem sempre primeiro. Em “Foi Só um Acidente”, um suposto torturador ao serviço do governo de Teerão tem um acidente ligeiro de viação. Na oficina de reparação onde o carro vai parar é reconhecido por alguém que foi sua vítima. A partir daí é raptado e recolhido por um grupo de pessoas que terão sido suas vítimas. Do ajuste de contas à misericórdia pode ir um mero passo. O registo da mise-en-scène, toda ela de um realismo assertivo, dispara para o thriller moral, mas sem nunca perder o pé na denúncia do Estado autoritário. Trata-se, de resto, do mesmo tipo de denúncia subtil que era alavancada por um aparelho de ironiaafiada no anterior “Ursos não Há”. O trabalho de Panahi continua a confiar na capacidade do espectador não se perder por entre os longos diálogos filmados sem cortes, ou no habitual corrupto de viagens de carro. Em boa verdade, não nos perdemos. Aliás, encontramos-nos numa reflexão sobre a violência que temos dentro de nós. Afinal, este “mero” acidente é uma lição sobre os moldes do ódio interior em cada homem ou mulher. A maior surpresa, o tal golpe deste conto, é que ao encenar uma possível falência da civilização moral perante o trauma, apa-rece humor. Humor caloroso. É no precipício da tragédia e da violência que o humor (e o amor) podem salvar um país. Será essa, precisamente, a liberdade de que o cineasta falou no seu discurso ao vencer o prémio máximo em Cannes. / RUI PEDRO TENDINHA

ESTRELAS DA SEMANA

	Jorge Leitão Ramos	Rui Pedro Tendinha	Vasco Baptista Marques
O Agente Secreto		★★★★	★★★★
Alpha		★★★	
Bugonia	★★★★	★★★★	
Christy — A Força de Uma Campeã		★★★	
Depois da Caçada	★★★	★★★★	★★
Foi Só Um Acidente	★★★★	★★★	★★★
Good Boy — Fiel até à Morte		★★	
Lavagante	★★★★	★★★	
A Memória do Cheiro das Coisas	★★★	★★★	
As Meninas Exemplares	★★★	★★★	
One to One — John & Yoko		★★★★	
Regresso ao Futuro		★★★★	
O Riso e a Faca	★★★	★★★	★★★
Splitsville — Amor em Maus Lençóis		★★	
Springsteen: Deliver Me From Nowhere		★★★	★★★
Tron: Ares		★★	
O Último Suspiro		★★★★	

DE ● MÍNIMO A ★★★★★ MÁXIMO

EXPRESSO